

OCORRÊNCIA DO "CAMARUPIM" — *MEGALOPS ATLANTICUS* Val., NA REGIÃO LAGUNAR DE CANANÉIA

Victor Sadowsky

O "Camarupim" — *Megalops atlanticus* Val., — é o único representante da família Megalopidae e do gênero do mesmo nome nas águas do Atlântico tropical. Anteriormente, êsses peixes foram incluídos nas famílias Clupeidae e Elopidae. Os nomes genérico e específico possuem vários sinônimos como: *Megalops* Lacépède 1803, *Tarpon* Jordan & Evermann 1896, recebendo as espécies as denominações de *Megalops atlanticus* Val., 1846, *M. elongatus* Girard 1858-59, *M. thissoides* Gunther 1868 e *Tarpon atlanticus* Jordan & Evermann 1896.

A denominação vulgar da espécie não é menos variável, como segue: Camarupim, Camurupi, Canjurupim, Cangurupi, Camuripim, Pirapema (von Ihering, 1940), Camaripuguaçu (Marcgraf, 1648), Camorupim, Camorupi, Camarupu, Camoropoguaçu, Camorupuguaçu (Carvalho, 1943), Camoripi (Schubart, 1936) e outros mais.

No norte do Brasil é espécie comum, tendo a sua presença sido registrada por vários autores (Marcgraf, 1648; von Ihering, 1940; Boulenger, 1897; Fowler, 1942 e 1948). Os espécimes brasileiros exibem o peso médio de 20 kg, sendo que, na Paraíba, são mais comuns os de menor tamanho, segundo von Ihering.

Na região lagunar de Cananéia (25° lat. sul), a ocorrência do camarupim ainda não havia sido assinalada, apesar dos pescadores locais conhecerem o peixe há muito tempo. Anualmente, porém, durante a estação quente, capturam-se de dois até quatro exemplares dessa espécie, de comprimento aproximado de 2 m, porém sua carne é completamente desprezada pela população regional.

Durante o ano de 1958, foram pescados dois camarupins, ambos na mesma data (18 de outubro). Deu-se a sua captura em rêde de "corrico", aparelho que costuma ser empregado na pesca

da pescada amarela — *Cynoscion acoupa* Lacépède — a uma distância de cerca de 10 km da Barra. A temperatura da água, nesse período da primavera, oscila entre 23 e 24°C.

O exemplar examinado tinha um comprimento total de 195 cm (medindo-se até a furca 170 cm) e comprimento "standard" de 159 cm, com um pêso de 45,7 kg. Tratava-se de um macho dificilmente reconhecível por estarem as gônadas quase completamente desaparecidas; apresentava-se muito magro, sem nenhum vestígio de gordura, nêle não tendo sido constatados nem ferimentos, nem parasitos.

O segundo exemplar chegou mutilado, demonstrando porém grande semelhança em relação ao estado e tamanho do primeiro.

O exame do conteúdo estomacal, no primeiro espécime, revelou 37 pequenos bagres da família Ariidae, provavelmente das espécies comuns à região (Carvalho, 1943), de *Tachysurus barbatus* Lac., *T. spixii* Agass., e *T. upsulonophorus* Eigenm. & Eigenm., todos de 5 a 7 cm de comprimento, além de um linguado — *Achirus lineatus* L., — de 10 cm e três peixes não identificados, medindo de 7 a 11 cm e em adiantado estado de decomposição.

O conteúdo estomacal do segundo exemplar revelou a presença de 17 bagrinhos das espécies acima citadas, 2 linguados de 8 a 13 cm de porte e vários peixes pequenos e irreconhecíveis. Ao contrário dos conhecidos hábitos do camarupim, os peixinhos constatados no estômago, indicaram que o peixe só poderia tê-los consumido, alimentando-se no fundo da lagoa.

Supomos que os exemplares aqui referidos faziam parte de pequeno cardume que, depois de uma longa migração, penetrara na região lagunar onde foram em seguida capturados.

S U M M A R Y

Although fishermen from the lagoon region of Cananéia (25° lat. S) knew for long the existence of *Megalops atlanticus* Val. (Camarupim) in that region no record has ever been confirmed the occurrence.

In October 1958 the author obtained two specimens captured with a net used for *Cynoscion acoupa* Lacépède (Pescada amarela). The specimens were measured, the gonads observed and the presence of parasites was examined. The analyses of the stomach contents revealed the presence of 37 catfishes, fam. *Ariidae*, a flat-fish and several unidentified small fish.

The author supposes that the specimens captured belonged to a small shoal and entered the lagoon region after a long migration.

B I B L I O G R A F I A

BOULENGER, G. A.

1897. On a collection of fishes from the island of Marajó. Brazil Ann. & Mag. Nat. Hist., ser. 6, vol. 20, p. 298.

CARVALHO, J. de P.

1943. Nota preliminar sôbre a fauna ictiológica do litoral sul do E. de São Paulo. Bol. Ind. Animal, n.º 150.

CUVIER, G. L. C. F. D. & VALENCIENNES, A.

1846. Hist. Nat. Poiss., vol. XIX, p. 287-398.

FOWLER, H. W.

1942. A list of fishes know from the coast of Brazil. Arq. Zool. do E. de São Paulo, vol. VIII, p. 132.
1948. Os peixes de água doce do Brasil. Arq. Zool. do E. de São Paulo, vol. VI, p. 12-13.

GIRARD, C.

- 1858/1859. Proc. Acad. Nat. Phil., p. 224.

GUNTHER, A.

1868. Cat. Fish British Mus., vol. VII, p. 473.

IHERING, R. von

1940. Dicionário dos Animais do Brasil, p. 195-196.

LACÉPÈDE, B. G. E. V.

1803. Hist. Nat. Poiss., vol. IV, p. 389.

SCHUBART, O.

1936. Investigações sôbre os viveiros. Bol. Secret. Agríc. Ind. e Com. Pernambuco, vol. I, n.º 2, p. 154.